

# CHRYSLIDA

ANNO I.

FOLHA LITTERARIA, CRITICA E THEATRAL.

Publica-se 4 vezes por mez e assigna-se nesta typographia a 2\$000 por trimestre, adiantado. — Numero avulso 200 rs.

## CHRYSLIDA

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1873.

### AOS LEITORES

A imprensa sabem todos que é a grande alavanca da civilização. Ha no Brasil folhas destinadas unicamente a dar o resumo das cotações da praça, ou, repletas de gravuras, em grande formato, nitidamente impressas, por calculo no estrangeiro, abundantes de tudo quanto não é nosso, quer em estylo, quer em descripção de costumes, poesia e &c, &c.

As primeiras são monotonas e as ultimas, mais ou menos inúteis, são caras e não podem portanto alcançar o grande fim: — disseminar pelas camadas menos favorecidas a educação e illustração.

Nosso grande empenho, para o qual emvidaremos todos os esforços humanamente possiveis, será circunscrevermo-nos dentro de assumptos puramente nossos, em pequeno formato, e não difficultando a leitura da *Chrysalida* áquelles que desejão aprender.

## FOLHETIM

### ALDA.

Por \*\*\*

I

Moçidade, sonho d'ouro, lethargia magnetica que antecede a vida real das provações e das amarguras, porque és tão passageira como brisa em Xarah?

No primeiro delirio que a mente divina reservava ao homem devia por sem duvida entrar, entre mil elementos do desconhecida felicidade, est'outro do se conservar sempre moço, com os risos e alegrias ingenuas, ou com a vida vulcanica do coração, ou com as virtudes do desinteresse, da abnegação heroica, do sublime esquecimento de si proprio.

Não ha hymnos que bastem para exaltação condigna da moçidade. Quem a desconhece? Quem não paga na vida tributo de saudosa recordação a essa quadra fugitiva? Se lhe são contrarios o fervor e desinvoltura do animo, liberalmente a recompensa a candura com que o germen de nobres virtudes de si nasce, apparece, e se presta suavemente a todos os nobres artisticos.

Se para aprender tão grande é a luta, como acima esboçamos para ensinar não é menor.

Quanto é necessario ao moço desejoso de glória, que tenta exercitar as forças pela imprensa, a publicação de um artigo ou poesia, desde que não traga o carimbo dos barões da litteratura, ou então o da aristocracia moderna: *in hoc signo vinces?* E quantos talentos, portanto, se afundão no desanimo por falta de alento moral ou material?

Para os que podem ensinar, e encontram taes obstaculos, nós franqueamos sincera e cordialmente as columnas do nosso pequeno jornal.

A uns e outros e aos nossos charos leitores garantimos que a — verdade — será a nossa divisa; e se algum dia, porém, errarmos, por que entre nervos se occulte ella, rastar-nos-ha a consolação de que a procurámos ardentemente.

Não se surprehendão se o prospecto da folha, aliás tão acanhada, muito promette. O programma será religiosamente observado se não for baldado o appello que ora fazemos aos nossos amigos, afim de que nos ajudem n'esta ardua empreitada.

Quem prestar-nos auxilio fará obra hu-

manitaria, pois, pão para o espirito vale tanto como o que se dá ao desgraçado para matar-lhe a fome.

A redacção da *Chrysalida* tem a subida honra de comprimentar aos seus leitores.

A REDACÇÃO.

Em época que atravessamos, tão infeliz para a arte dramatica, cujo gosto parece estar depravado, é fóra de contestação que o nosso jornalzinho embora microscopico, influirá de alguma sorte para despertar os estímulos não só no poeta que concebe, como no artista que desempenha esses romances vivos que passam pelo p'co tanto para castigar as demasias do interesse e da torpeza, como para exaltar a virtude sob todos os aspectos.

O drama em acção, com as gallas resplendentes de que a cercam suas irmãs: — a poesia, a musica e a pintura, — não é cousa sômos que seja indigna de possuir um altar, embora pequeno, porém em que receba cordial oblação e fervido culto.

Muitos já o disseram sob fórma mais cu-

Idade homicida! Porque vens destruir os doçados sonhos da moçidade? Porque vens exaurir do coração todo o nectar, e enche-lo de venenos subit, de fol, de prosa vil? Porque vens fazer incredulos em relação as creaturas, á vida, e ao repouso? Porque vens fazer indifferentes ao passaro que canta; á borboleta que colhe succos; á flor que embalsama; á mulher que significa pureza e amor?

Tenho medo ao mundo e ao futuro! Se elles estão a prometter sempre descarnar tantas, e tão bellas feições, que eram o decalogo da minha religião!... Se elles promettam converter tudo em esqueletos hediondos!...

O melhor, para a transição da moçidade para outro estado (se mais perfeito na evolução dos órgãos, altamente desfavoravel na duvida, e na incredulidade das affeições) é que ella se não opere rapidamente.

Feliz do quem no tempo proprio deu á vida o imposto d'ella, e não se atrasou no pagamento de cada idade. Esse ao menos levará para conforto dos mais duros e inconfertaveis dias da velhice, o refrigerio de uma recordação, e d'uma saudade pura, dos sonhos da adolescencia!

Se en nem isso levei comigo por auxiliar da rota deradeira! Trocadas me tem sido as eslações. A primeira, que era das flores e dos perfumes, passou impassivel, e

menos brilhantes com maior ou menor louçaina de estylo, e nós repetiremos: a arte dramatica é a pedra de toque que serve para se para aferir da moralidade e ediantamento de um povo.

O Baixo Imperio, quando se extorcias nas vascas da morte, comprazia-se em ver as scenas barbaras das luctas entre o homem e a fera, como tambem applaudia phreneticamente os Imperadores devassos cujos typos mais salientes são Heliogabal e Commodo, quando desciam á arena do circo para exporem o que a volupia e a sensualidade tem de mais infrene e brutal.

Sob o reinado de Luiz XIV porem, que faz lembrar a idade de ouro da inelyta Grecia ao tempo de Pericles, a França, a patria do espirito, mandava ás mais remotas regiões por meio das composições dramaticas dos mais fecundos talentos, a noticia de suas glorias esplenderosas; e embora o Rei discesse orgulhosamente: — *l'Etat c'est moi*, — o Povo convicto do seu poder, deixava que a Magestade se enganasse a seus proprios olhos, tanto que, não muito distante, essa força em movimento fez voar um throno carcomido e com elle uma geração de seculos, fazendo dos retalhos do manto Cezarino o barrete phrygio em substituição da corôa que ficou sepultada no pó da praça de Gréve.

Onde iriamos se porventura quizessemos respigar na historia os parallelos demonstrativos do acerto da these acima consignada?...

Obrigados pelo espaço restricto, materialmente fallando, que temos de respeitar, urge dizer aos leitores: a «Chrysalida» occupar-se-ha especialmente do theatro, porque como a imprensa, é elle um dos nervos da civilisação.

CHRONICA

CORVETA TRAJANO

Hoje, ao que consta, pelas 2 horas da tarde, cahirá ao mar, do estaleiro do Arse-

desaperechida, não deu o coração accordo de si, e a alma, á revelia d'elle, me sentenciou o destino!

Ai de mim, se agora, e tão tarde, sou chamado a pagar esse tributo de Cezares e de escravos, de ethiopes e de esquimós!...

II

O que não é susceptivel d'amôr deve ser nullidade que a insensibilidade do marmore junto o indomito caracter da fera.

Entre a sensibilidade do coração e o gelo da indifferença ha a relação, que entre si tem a machina perfeita, impellida ao trabalho e á vida pela mão solícita do operario, e a machina arruinada, incompleta, perdida nas ruínas.

N'aquella, o cuidado que conserva o util e necessario equilibrio, lhe dá e prolonga a vitalidade de que carece; nesta o tempo e o desprezo a inutilizam, e lhe abreviam a existencia.

E' por isso que agora me sinto predestinado a amar o sublime e a immensidade.

III

Era monotonna mas placida a vida que me desistára

nal de marinha, o primeiro navio de classe construido segundo o systema inventado pelo insigne constructor brasileiro Trajano Augusto de Carvalho.

E' o specimen primogenito do talentoso catharinense, e que não só confirmará a alta reputação artistica do seu autor, como estabelecerá um acontecimento na sciencia da construcção naval.

A corveta Trajano hade justificar a opinião dos mestres em favor do privilegio concedido pelo governo inglez ao desprotegido americano, que á despeito de todos os obstaculos levantados pela inveja e ignorancia, soube triumphar realisando o bello modelo que se ostenta garboso no estaleiro do Arsenal.

Serviços d'esta ordem não se recompensão nos paizes civilizados, com graças honorificas mas sim com mercês pecuniarias que mais proveitão á quem tem familia e não dispõe de fortuna como o Sr. Trajano. O governo deve remunerar-o com uma avultada quantia.

ACTRIZ ISMENIA. — A solícita empresa do theatro S. Luiz, que não se tem poupado a esforços por bem merecer do publico fluminense, acaba de contratar, para fazer parte do elenco de sua companhia dramatica a intelligente actriz brasileira, Ismenia dos Santos, que tão justos applausos mereceu outr'ora quando representou no paico do Gymnasio Dramatico.

A Estatua de Carne, Morgadinha de Val-flor, Aimée e Arjo da meiz-noite, são os padrões de gloria da festejada artista, que com tanto talento soube conquistar o primeiro lugar entre suas irmãs de arte.

Nós que sabemos apreciar o merito, sentimos um justo orgulho ao collocarmos Ismenia dos Santos ao par das celebridades dramaticas que nos tem vindo de além-mar.

Por tão bella aquisição recebe a empresa os nossos sinceros emboras.

Não podemos, entretanto, deixar sem sem reparo, a repentina retirada, de dous

até aqui. Hoje só ha nesta alma desasociego e incerteza! A metamorphose será uma illusão?

Para que a vi? Porque vim conhece-la tão tarde?...

Quando pela vez primeira entrava n'aquella sala fatal, mal sabia que esse jubilo interior, que se me assemelhava a redempção de justo, presagiava infortunios, porque era aprisivel de mais para que a alma de peccador o gozasse todo inteiro.

Para que dizer quem estava n'aquelle recinto de luzes e estrellas? Para que descrever o que nelle se passára, e o que ali passei? Fôra inutil! E' segredo de que só é confidante o coração, que se me converteu em fogo.

As cogitações fervem-me como delirio em cerebro escandescido de febricitante! Será por ventura a causa de tudo isto a vista, a contemplação attenta d'uma mulher? Será amor? Que sei eu, que nunca o conheci!

Entretanto esse vacuo que me parecia ter na vida, como que o sinto menos. Já côres tão carregadas me não insonbram os trabalhos d'ella.

A tristeza de hoje é doce; as lagrimas são refrigerio, como o modesto orvalho da noite, para o hotãozinho descorado. Quererá o amor, illusão desde muito morta para mim, renascer por entre o pranto melancolico?

Haverá acaso ente creado para fazer sentir-me que

artistas de merito que occupavão lugar distincto n'este theatro.

Agora que, mais do que nunca, se acha depravado o gosto pela arte dramatica, contrista-se-nos o coração ao vermos que para reerguel-a do abatimento em que jaz, não unem seus esforços os poucos artistas dignos d'esse nome.

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA. — A Dama das Camélias e Soror Thereza, são os dramas que esta companhia tem levado á scena no theatro lyrico. Em qualquer delles a execução merece o qualificativo de primorosa.

A naturalidade, animação e sentimento, distinguem os artistas da companhia, e o capricho no vestuario e scenario, concorrem efficazmente para o satisfactorio desempenho dos espectaculos.

E' que a empresa sabe quanto importa ao effeito theatral fallar á alma e á vista.

Pena causa, porém, ver a indifferença do publico para com uma companhia de verdadeiros artistas, que tanto se esforçao por dar-lhe algumas noites agra-laveis. A concorrência tem sido sempre insignificante; em compensação os poucos frequentadores mostrão-se apreciadores intelligentes, applaudindo entusiasticamente trabalhos dignos dos melhores palcos do mundo.

THEATRO LYRICO. — Annuncia-se para hoje a opera *Lucrecia Borgia*.

A empresa da companhia lyrica desistio, pois, do intento de fazer repetir o *Rigolletto*, cujo exito, na primeira noite, não correspondera á expectativa do auditorio.

EXEQUIAS. — Terminou ante-hontem o officio funebre, que pelo repouso de S. M. a Imperatriz viuva, começara quarta-feira na capella imperial.

Na praça de D. Pedro II formou uma divisão de linha composta do 1º regimento de cavallaria, batalhões de engenheiros, de artilharia a cavallo, 1º, 7º, 14 e 16 de infantaria.

vivo, e que a existencia tem encantos verdadeiros? Haverá formas de tão doce e vaga phantasia, olhos de tão maviosa intelligencia, de tão absoluto imperio, que assim convertão idolatras? Ha, sim! Ha a mulher em quem o animo, a modestia, a ternura, concorrem como meteoros brilhantes em noite estia.

Realça-a a idade da razão, em que muito se sente, e muito se sabe sentir; em que se alliam intelligencia e coração.

Já passou d'essa quebra perigosa, em que as graças juvenis da mulher são como os acertos do louco, cujo bom effeito nem dura muito, nem facilmente se reproduz.

E eu, que devia ter perecido para o mundo!

Ha aqui junto a mim, com brado amecagador, o cofre fatal que encerra o segredo de meus infortunios, a soga, a mortalha negra que me lançarão em vida! E nem ao menos me será dado deplorar a perda d'uma liberdade, já hoje irreconperavel!...

Oh! recupera-a, que si me enlouquecera e me matara! Sim, o cumulo da felicidade inopinada, tambem mata como a dôr infesta. Ambas necessitam ser regidas gradualmente para não enfraquecer. O coração é como o estomago humano; desmoderados e insolitos alimentos não os comporta de subito.

Sim, o cumulo da felicidade inopinada, tambem mata como a dôr infesta. Ambas necessitam ser regidas gradualmente para não enfraquecer. O coração é como o estomago humano; desmoderados e insolitos alimentos não os comporta de subito.

(Continúa.)



**THEATRO S. LUIZ.**— A companhia deste theatro representa hoje o drama de Pinheiro Chagas a *Morgadinha Val-flôr*, para estrêa da 1.<sup>a</sup> actriz Ismenia.

Em o nosso proximo numero ajuizaremos do desempenho d'esta representação.

## THEATROS.

**S. PEDRO D'ALCANTARA.**— A reforma d'este edificio, devida á esforçada vontade do Sr. Valle, digno empresario da companhia que alli representa, muito melhorou as condições geraes do theatro.

Nota-se o capricho artistico que predomina na *mise-en-scene*, o que bastante concorre para realçar o perfeito desempenho das peças dramaticas.

O elogio dos actores é dispensavel para quem frequenta a platêa de um theatro em cujo palco pisão Valle, Silva Pereira, Guilherme da Silveira, Arcias, Anna Cardozo, Marquelou, todos artistas de reputação feita, conscienciosos e dedicados á profissão.

O ultimo drama: — *O lago de Kilarney* — veio ainda confirmar o conceito que gosa a empresa de S. Pedro d'Alcantara, brilhando o espectáculo tanto pelo lado intellectual como pelo lado material.

Comprimntamos o Sr. Valle.

**PHENIX DRAMATICA.**— Decididamente o Sr. Heller é de um gosto de primeira moda a prova. E o que mais o liga á patria publica é os sacrificios que faz para agradar aos espectadores. Riqueza e variedade de vestes, apparatus de scenas, tudo harmonizado com os mais completos movimentos de bem ensaiadas machinas, prendem a imaginação dos espectadores nesse mundo phantasmogorico, donde elles voltão em explosões de applausos, sempre cheios de novos desejos de tão gratas impressões. Sobre o merito litterario da — *Corôa de Carlos Magno* — o nosso juizo a colloca em paralelo com o — *Alli-Babá, Princeza Flor de Maio, e etc.*

**CASSINO.**— A companhia deste theatro, representa actualmente uma chistosa comedia — *Elizir dos Namorados*, — cabendo os principaes papeis aos actores Martins, artista vantajosamente conhecido do nosso publico, pela sua veia comica, e Lima que desempenha com graça e naturalidade o papel de *mestre de meninas*.

Vai desaparecendo da scena a *Ilha dos Pyrilampos*... ainda bem!

**ALCAZAR.**— *Heloise et Abelard* é a opereta com que este theatro diverte o espirito publico. A harmonia delicada da musica compensa bem, o mediocre desempenho scenico. A peça em si é d'um enredo, que bem condiz com a epocha que entre nós atravessa a arte: agrada a quem não sabe comprehendê-la, pela sua demaziada licenciosidade, e pelo seu pouco fundo ornado de muito espirito banal. Prescindimos de rhaiz minuciosa critica, porque a analyse iria longa, e talvez aparentemente muito rigorosa.

## POESIAS

### Adeus !

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, que adoro com amôr de fogo  
A ti, meo anjo, meu amôr, adeus !

Já dei-te a vida, já te dei meus cantos ;  
Dei-te minh'alma transbordando amôr ;  
N'harpa gemente da soidão do exilio  
Por ti, cantando, morrerei de dôr.

A' ti as lagrimas do martyrio infindo'  
Os tristes dias que arrebatava a morte ;  
E quando a luz se apagar de todo  
A' ti, morrendo, pedirei meu norte.

Mas quando vires scintillar a estrella,  
E quando triste desmaiar a flôr,  
Pela flôr murchea, pela branca estrella  
Lembra-te, ó bella, de meu santo amôr.

Se ouvires teiste suspirar a brisa,  
Beijando meiga teus cabellos louros,  
Sonha minh'alma a te seguir ao longe,  
Louca buscando teus gentis thesouros.

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos,  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, minh'alma de paixão repleta,  
A ti, a vida n'este extremo adeus.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

### Accêta.

Lucilia, deixa a gotta d'este pranto  
Sumir-se, evaporar-se no teu seio,  
Lucilia, de'meu pranto ardente e puro  
Tu não deves, meu anjo ter receio.

Deixa que esta harmonia d'um soluço  
Vá s'expandir nos seios de tu'alma,  
Lucilia, deixa a baga d'este pranto  
Perturbar de teu peito a doce calma,

Que ella sinta o calôr de tua vida,  
Que sinta o palpar de teus desejos !  
Accêta a pobre que por ti nasceo,  
De amôr em sonhos e a sonhar teus beijos.

Alvo crystallisar das dôres d'alma,  
Lagrima de amôr, lagrima sagrada !  
No santuario puro de teu seio  
Deixa, Lucilia a lagrima guardada.

23 de Junho de 1873.

J. R. T.

### Sonho perdido.

Se eu devo ainda amar, se inda é possivel  
O morto renascer,  
Ai ! não seja, meu Deus, por falso encanto  
D'um rosto de mulher !

Amei... oh ! não apenas, um momento  
Achei-me fascinado :  
Sombra de formosura ante meus olhos  
Fugitiva passou, qual sombra d'anjo,  
No sonho do passado.

Sorrindo despertei, acceso o peito  
Em fervida paixão ;  
Viajor tresnoitado no deserto  
Que via transluzir por entre brumas  
D'alvorada o clarão !

Era como o roçar das azas candidas  
D'um anjo do Senhor,  
Quando em sonhos se calão os sentidos,  
E a alma livre a conversar com elle,  
S'inspira em santo amôr.

Mas como a sombra s'esvaio n'um instante  
A candida visão !  
E agora orphão do querido sonho,  
Sinto a descrença me lavar profunda  
No triste coração.

Amei sonhando, despertei sorrindo,  
Adormeci chorando !  
E' minh'alma um poema de tristezas,  
Brando alaúde que em gemidas notas  
Vai aos poucos quebrando.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

## LEMBRETES

### CÓROS NA PLATÊA.

Nas representações da companhia lyrica alguns espectadores entendem que sendo fracos os côros devem prestar o concurso de suas potentes vozes, e o effeito *ante-musical* de um tal *desconcerto* é de facil apreciação.

Mas, ainda seria toleravel o enthusiasmo dos coristas da platêa se só se limitassem ao *ridiculo encommodo* de gargantear com os collegas do palco, nesses *ensembles* mais ou menos ruidosos, preparados para as transições de tom e contrastes de scena. Isso, não obstante ser reprehensivel, vá feito, tolerar-se-hia; porém levar a ousadia ao ponto de acompanhar até as *fiorituras* das *primas-donas*, prejudicando a sensação agradável que um auditorio escolhido procura no theatro lyrico, é insupportavel e merecedor da mais severa censura.

Se a vocação os domina sigam a arte e inscrevam-se na tropa que Sr. Curti, por deficiencia de pessoal, apresenta resumida e insufficiente, mas deixem-se de affligir o pobre publico que paga para ouvir cantores no tablado e não zunidores na platêa.

### APERTOS.

Comprehendemos que o interesse da empresa lyrica determinasse o augmento

menos brilhantes com maior ou menor louçaina de estylo, e nós repetiremos: a arte dramatica é a pedra de toque que serve para se para aferir da moralidade e ediantamento de um povo.

O Baixo Imperio, quando se extorcia nas vascas da morte, comprazia-se em ver as scenas barbaras das luctas entre o homem e a fera, como tambem applaudia phreneticamente os Imperadores devassos cujos typos mais salientes são Heliogabal e Commodo, quando desciam á arena do circo para exporem o que a volupia e a sensualidade tem de mais infrene e brutal.

Sob o reinado de Luiz XIV porem, que faz lembrar a idade de ouro da inclyta Grecia ao tempo de Pericles, a França, a patria do espirito, mandava ás mais remotas regiões por meio das composições dramaticas dos mais fecundos talentos, a noticia de suas glorias esplendrosos; e embora o Rei discesse orgulhosamente: — *l'Etat c'est moi*, — o Povo convicto do seu poder, deixava que a Magestade se enganasse a seus proprios olhos, tanto que, não muito distante, essa força em movimento fez voar um throno carcomido e com elle uma geração de seculos, fazendo dos retalhos do manto Cezarino o barrete phrygio em substituição da corôa que ficou sepultada no pó da praça de Gréve.

Onde iriamos se porventura quizessemos respigar na historia os parallelos demonstrativos do acerto da these acima consignada?...

Obrigados pelo espaço restricto, materialmente fallando, que temos de respeitar, urge dizer aos leitores: a «Chrysalida» occupar-se-ha especialmente do theatro, porque como a imprensa, é elle um dos nervos da civilisação.

## CHRONICA

### CORVETA TRAJANO

Hoje, ao que consta, pelas 2 horas da tarde, cahirá ao mar, do estaleiro do Arse-

nal de marinha, o primeiro navio de classe construido segundo o systema inventado pelo insigne constructor brasileiro Trajano Augusto de Carvalho.

E' o specimen primogenito do talentoso catharinense, e que não só confirmará a alta reputação artistica do seu autor, como estabelecerá um acontecimento na sciencia da construção naval.

A corveta Trajano hade justificar a opinião dos mestres em favor do privilegio concedido pelo governo inglez ao desprotegido americano, que á despeito de todos os obstaculos levantados pela inveja e ignorancia, soube triumphar realisando o bello modelo que se ostenta garboso no estaleiro do Arsenal.

Serviços d'esta ordem não se recompensão nos paizes civilizados, com graças honorificas mas sim com mercês pecuniarias que mais aproveitam á quem tem familia e não dispõe de fortuna como o Sr. Trajano. O governo deve remunerar-o com uma avultada quantia.

ACTRIZ ISMENIA. — A solicita empresa do theatro S. Luiz, que não se tem poupado a esforços por bem merecer do publico fluminense, acaba de contratar, para fazer parte do elenco de sua companhia dramatica a intelligente actriz brasileira, Ismenia dos Santos, que tão justos applausos mereceu outr'ora quando representou no palco do Gymnasio Dramatico.

A *Estatua de Carne*, *Morgadinha do Val-flor*, *Aimée e Anjo da meiz-noite*, são os padrões de gloria da festejada artista, que com tanto talento soube conquistar o primeiro lugar entre suas irmãs de arte.

Nós que sabemos apreciar o merito, sentimos um justo orgulho ao collocarmos Ismenia dos Santos ao par das celebridades dramaticas que nos tem vindo de além-mar.

Por tão bella aquisição receba a empresa os nossos sinceros emboras.

Não podemos, entretanto, deixar sem sem reparo, a repentina retirada, de dous

artistas de merito que occupavão lugar distincto n'este theatro.

Agora que, mais do que nunca, se acha depravado o gosto pela arte dramatica, contrista-se-nos o coração ao vermos que para reerguel-a do abatimento em que jaz, não unem seus esforços os poucos artistas dignos d'esse nome.

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA. — A *Dama das Camelias* e *Soror Thereza*, são os dramas que esta companhia tem levado á scena no theatro lyrico. Em qualquer delles a execução merece o qualificativo de primorosa.

A naturalidade, animação e sentimento, distinguem os artistas da companhia, e o capricho no vestuario e scenario, concorrem efficazmente para o satisfactorio des-empenho dos espectaculos.

E' que a empresa sabe quanto importa ao effeito theatral fallar á alma e á vista.

Pena causa, porém, ver a indifferença do publico para com uma companhia de verdadeiros artistas, que tanto se esforçam por dar-lhe algumas noites agradaveis. A concorrência tem sido sempre insignificante; em compensação os poucos frequentadores mostrão-se apreciadores intelligentes, applaudindo entusiasticamente trabalhos dignos dos melhores pateos do mundo.

THEATRO LYRICO. — Annuncia-se para hoje a opera *Lucrecia Borgia*.

A empresa da companhia lyrica desistio, pois, do intento de fazer repetiro *Rigolotto*, cujo exito, na primeira noite, não correspondeu á expectativa do auditorio.

EXEQUIAS. — Terminou ante-hontem o officio funebre, que pelo repouso de S. M. a Imperatriz viuva, começara quarta-feira na capella imperial.

Na praça de D. Pedro II formou uma divisão de linha composta do 1º regimento de cavallaria, batalhões de engenheiros, de artilharia a cavallo, 1º, 7º, 14 e 16 de infantaria.

desaperecebida, não deu o coração accôrdo de si, e a alma, á revelia d'elle, me sentenciou o destino!

AI de mim, se agora, e tão tarde, sou chamado a pagar esse tributo de Cezares e de escravos, de ethiopes e de esquimós!...

## II

O que não é susceptivel d'amôr deve ser nullidade que á insensibilidade do marmore junta o ludomito caracter da fera.

Entre a sensibilidade do coração e o gelo da indifferença ha a relação, que entre si tem a machina perfeita, impellida ao trabalho e á vida pela mão solícita do operario, e a machina arruinada, incompleta, perdida nas ruínas.

N'aquella, o cuidado que conserva o util e necessario equilibrio, lhe dá e prolonga a vitalidade de que carece; nesta o tempo e o desprezo a inutilizam, e lhe abreviam a existencia.

E' por isso que agora me sinto predestinado a amar o sublime e a immensidade.

## III

Era monotona mas placida a vida que me deslisára

até aqui. Hoje só ha nesta alma desasosego e incerteza! A metamorphose será uma illusão?

Para que a vi? Porque vim conhecê-la tão tarde?...

Quando pela vez primeira entrava n'aquella sala fatal, mal sabia que esse jubilo interior, que se me assemelhava a redempção de justo, pressagiava infortunio, porque era aprasivel de mais para que a alma de peccador o gozasse todo inteiro. Para que dizer quem estava n'aquelle recinto de luzes e estrelas? Para que descrever o que nelle se passára, e o que ali passei? Fôra inutil! E' segredo de que só é confidente o coração, que se me converteu em fogo. As cogitações fervem-me como delirio em cerebro escandescido de febricitante! Será por ventura a causa de tudo isto a vista, a contemplação attenta d'uma mulher? Será amor? Que sei eu, que nunca o conheci!

Entretanto esse vacuo que me parecia ter na vida, como que o sinto menos. Já côres tão carregadas me não insonbram os trabalhos d'ella. A tristeza de hoje é doce; as lagrimas são refrigerio, como o modesto orvalho da noite, para o botãozinho descorado. Quererá o amor, illusão desde muito morta para mim, renacer por entre o pranto melancolico?

Haverá acaso ente creado para fazer sentir-me que

vivo, e que a existencia tem encantos verdadeiros? Haverá formas de tão doce e vaga phantasia, olhos de tão maviosa intelligencia, de tão absoluto imperio, que assim convertão idolatras? Ha, sim! Ha a mulher em quem o animo, a modestia, a ternura, concorrem como meteoros brilhantes em noite escura.

Realça-a a idade da razão, em que muito se sente, e muito se sabe sentir; em que se alliam intelligencia e coração. Já passou d'essa quebra perigosa, em que as graças juvenis da mulher são como os acertos do louco, cujo bom effeito nem dura muito, nem facilmente se reproduz.

E eu, que devia ter perecido para o mundo!

Ha aqui junto a mim, com brado ameaçador, o cofre fatal que encerra o segredo de meus infortunios, a soga, a mortalha negra que me lançarão em vida! e nem ao menos me será dado deplorar a perda d'uma liberdade, já hoje irreuperavel!...

Oh! recapital-a qu, si me enlouquecera e me matára! Sim, o cumulo da felicidade inopinada, tambem mata como a dôr infesta. Ambas necessitam ser recebidas gradualmente para não enfraquecer. O coração é como o estomago humano; desmoderados e insolitos alimentos não os comporta de subito.

(Continúa.)



**THEATRO S. LUIZ.** — A companhia deste theatro representa hoje o drama de Pinheiro Chagas a *Morgadinha Val-flôr*, para estrêa da 1.<sup>a</sup> actriz Ismenia.

Em o nosso proximo numero ajuizaremos do desempenho d'esta representação.

## THEATROS.

**S. PEDRO D'ALCANTARA.** — A reforma d'este edificio, devida á esforçada vontade do Sr. Valle, digno empresario da companhia que alli representa, muito melhorou as condições geraes do theatro.

Nota-se o capricho artistico que predomina na *mise-en-scene*, o que bastante concorre para realçar o perfeito desempenho das peças dramaticas.

O elogio dos actores é dispensavel para quem frequenta a platêa de um theatro em cujo palco pisão Valle, Silva Pereira, Guilherme da Silveira, Arcias, Anna Cardozo, Marquelou, todos artistas de reputação feita, conscienciosos e dedicados á profissão.

O ultimo drama: — *O lago de Kilarney* — veio ainda confirmar o conceito que gosa a empresa de S. Pedro d'Alcantara, brilhando o espectaculo tanto pelo lado intellectual como pelo lado material.

Comprimntamos o Sr. Valle.

**PHENIX DRAMATICA.** — Decididamente o Sr. Heller é de um gosto de pompa á toda a prova. E o que mais o liga á sympathia publica é os sacrificios que faz para agradar aos espectadores. Riqueza e variedade de vestes, apparato de scenas, tudo harmonizado com os mais completos movimentos de bem ensaiadas machinas, prendem a imaginação dos espectadores nesse mundo phantasmogorico, donde elles voltão em explosões de applausos, sempre cheios de novos desejos de tão gratas impressões. Sobre o merito litterario da — *Corôa de Carlos Magno* — o nosso juizo a colloca em paralelo com o — *Alli-Babi, Princeza Flor de Maio, e etc.*

**CASSINO.** — A companhia deste theatro, representa actualmente uma chistosa comedia — *Elixir dos Namorados*, — cabendo os principaes papeis aos actores Martins, artista vantajosamente conhecido do nosso publico, pela sua veia comica, e Lima que desempenha com graça e naturalidade o papel de *mestre de meninas*.

Vai desaparecendo da scena a *Ilha dos Pyrilampos*... ainda bem!

**ALCAZAR.** — *Helôise et Abelard* é a opereta com que este theatro diverte o espirito publico. A harmonia delicada da musica compensa bem, o mediocre desempenho scenico. A peça em si é d'um enredo, que bem condiz com a epocha que entre nós atravessa a arte: agrada a quem não sabe comprehendê-la, pela sua demaziada licenciosidade, e pelo seo pouco fundo ornado de muito espirito banal. Prescindimos de mais minuciosa critica, porque a analyse iria longa, e talvez apparentemente muito rigorosa.

## POESIAS

### Adeus!

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, que adoro com amôr de fogo  
A ti, meo anjo, meu amôr, adeus!

Já dei-te a vida, já te dei meus cantos;  
Dei-te minh'alma transbordando amôr;  
N'harpa gemente da soidão do exilio  
Por ti, cantando, morrerei de dôr.

A' ti as lagrimas do martyrio infundo'  
Os tristes dias que arrebatam a morte;  
E quando a luz se apagar de todo  
A' ti, morrendo, pedirei meu norte.

Mas quando vires scintillar a estrella,  
E quando triste desmaiar a flôr,  
Pela flôr murcha, pela branca estrella  
Lembra-te, ó bella, de meu santo amôr.

Se ouvires triste suspirar a brisa,  
Beijando meiga teus cabellos louros,  
Sonha minh'alma a te seguir ao longe,  
Louca buscando teus gentis thesouros.

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos,  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, minh'alma de paixão repleta,  
A ti, a vida n'este extremo adeus.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

### Aceita.

Lucilia, deixa a gotta d'este pranto  
Sumir-se, evaporar-se no teu seio,  
Lucilia, de meu pranto ardente e puro  
Tu não deves, meu anjo ter receio.

Deixa que esta harmonia d'um soluço  
Vá s'expandir nos seios de tu'alma,  
Lucilia, deixa a baga d'este pranto  
Perturbar de teu peito a doce calma,

Que ella sinta o calôr de tua vida,  
Que sinta o palpitar de teus desejos!  
Aceita a pobre que por ti nasceo,  
De amôr em sonhos e a sonhar teus beijos.

Alvo crystallisar das dôres d'alma,  
Lagrima de amôr, lagrima sagrada!  
No sanctuario puro de teu seio  
Deixa, Lucilia a lagrima guardada.

23 de Junho de 1873.

J. R. T.

### Sonho perdido.

Se eu devo ainda amar, se inda é possivel  
O morto renascer,  
Ai! não seja, meu Deus, por falso encanto  
D'um rosto de mulher!

Amei... oh! não apenas, um momento  
Achei-me fascinado:  
Sombra de formosura ante meus olhos  
Fugitiva passou, qual sombra d'anjo,  
No sonho do passado.

Sorrindo despertei, acceso o peito  
Em fervida paixão;  
Viajor tresnoitado no deserto  
Que via transluzir por entre brumas  
D'alvorada o clarão!

Era como o roçar das azas candidas  
D'um anjo do Senhor,  
Quando em sonhos se calão os sentidos,  
E a alma livre a conversar com elle,  
S'inspira em santo amôr.

Mas como a sombra s'esvaio n'um instante  
A candida visão!  
E agora orphão do querido sonho,  
Sinto a descrença me lavar profunda  
No triste coração.

Amei sonhando, despertei sorrindo,  
Adormeci chorando!  
E' minh'alma um poema de tristezas,  
Brando alaúde que em gemidas notas  
Vai aos poucos quebrando.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

## LEMBRETES

### CÓROS NA PLATÊA.

Nas representações da companhia lyrica alguns espectadores entendem que sendo fracos os côros devem prestar o concurso de suas potentes vozes, e o effeito *ante-musical* de um tal *desconcerto* é de facil apreciação.

Mas, ainda seria toleravel o enthusiasmo dos coristas da platêa se só se limitassem ao *ridiculo encommodo* de gargantear com os collegas do palco, nesses *ensembles* mais ou menos ruidosos, preparados para as transições de tom e contrastes de scena. Isso, não obstante ser reprehensivel, vá feito, tolerar-se-hia; porém levar a ousadia ao ponto de acompanhar até as *fiorituras* das *primas-donas*, prejudicando a sensação agradável que um auditorio escolhido procura no theatro lyrico, é insupportavel e merecedor da mais severa censura.

Se a vocação os domina sigam a arte e inscrevam-se na tropa que Sr. Curti, por deficiencia de pessoal, apresenta resumida e insufficiente, mas deixem-se de affligir o pobre publico que paga para ouvir cantores no tablado e não zunidores na platêa.

### APERTOS.

Comprehendemos que o interesse da empresa lyrica determinasse o augmento

das filas de cadeiras, restringindo consequentemente o espaço entre ellas com manifesto detrimento do commodo das pessoas que frequentão o theatro, mas o que não podemos comprehender, e menos explicar é a razão de não uniformizar-se as cadeiras para evitar o inconveniente que se dá com as taes de fabrica allemã, que mais altas do que as de braço, tirão quando occupadas toda a vista do scenario a quem tem a infelicidade de ficar na retaguarda.

O preço de 4000 nos bilhetes de 1ª classe parece bastante para exigir-se do Sr. Curti mais alguma attenção para com aquelles que o pagão.

A compressão em que se vêem os amadores do lyrismo até véda que possam, quando electrizados pelo talento dos artistas, applaudil-os e assim animal-os.

#### SCENARIO.

Já é tempo de lembrar á empreza da companhia lyrica que a decencia senão o luxo nos costumes e nas decorações, é essencial para o effeito das representações.

O publico está farto dessa *pobre sala* que figura sempre como *rica*, e de ver os coristas com as mesmas roupas.

#### NHÔ QUIM.

Com a devida permissão do actual *Me-phisto* do Alcazar, perguntamos ao *eximio* actor — Victorino de Carvalho: — qual a *figura* que faz no theatro da rua da Uruguayana?

Hontem, na rua do Ouvidor, Mlle. Sarah affirmava que o *ex-maduro* do Cassino fôra *expressamente* contractado pelo Sr. Z. Deplace, para *apodrecer* como *Nhô Quim* da companhia franceza.

Ah! muito podem essas *Calypsos* que apenas conhecem de vista os *Ulysses*.

O que cumpre confessar é que, se o Sr. Carvalho começa a ter imitadores, em breve veremos os artistas Peregrino e Jesuina, inscriptos na companhia lyrica, e o *émulo* de Rossi, o Sr. Galvão, exhibindo-se em algum *circulo* de cavalinhos.

TSEZ VOUS JOSEPH.

Pam!... A Suzana já tem rival, e que rival, *santo breve da marca!*

A Sra. Eugenia Camara (*aquella* do Ali-

Babá), navega agora á *bolina* pelo mar das *cançonetas*.

Na noite de segunda-feira, cada convidado do actor Lima, ficou reduzido a *ponto de admiração*, ao assistir no Cassino o *debut* da nova *amoladora lyrica*.

*Aquella* Eugenia, tem lembranças!...

### VARIEDADES

#### ANACHRONISMOS NA PINTURA.

Para mostrarmos quanto o estudo da historia antiga é necessario aos que se entregam á nobre profissão da pintura historica, apresentamos aqui varios anachronismos que se notão em alguns quadros.

Tintoret fez um quadro representando as israelitas recolhendo o maná no deserto. Para dar elegancia ao quadro armou os hebreus de espingardas!

Lafranc pintou aos pés de Jesus, ainda menino, um padre da egreja catholica revestido de sobrepeliz.

\*

Paulo Veronese fazendo um quadro das *Bodas de Caná*, introduzio entre os convidados os religiosos beneditinos que lhe tinham encommendado o quadro.

\*

Houve um pintor, que tomando para assumpto o cerco de Troya, se lembrou de assestar artilheria contra as suas muralhas.

\*

Outro pintando a scena do Calvario, apresentou um padre, com o crucifixo na mão direita, a exhortar o bom ladrão.

\*

O sublime Raphael, no seu quadro de Hellodoro açoitado pelos anjos e expulso de Templo de Jerusalem, o que se passou 166 annos, antes de Christo, pinta o papa Julio II dirigindo-se para o templo.

### SPHINGE

A sphinge é um monstro fabuloso representado pelos pintores e esculptores com cabeça e pescoço de mulher, e corpo de leão.

Esta singular representação significava de certo que a força e a coragem deviam defender constantemente as graças e a fragilidade da mulher, ou occultava então qualquer outra allegoria d'esta especie.

Taes figuras monstruosas collocavam-se como ornatas nas frentes dos templos, ou sobre as portas, ou nos tumulos.

Nos sepulchros de certos reis do Egypto tambem havia algumas, porém mais gigantescas.

O viajante inglez Ricardo Pockocke, diz que o rei do Egypto *Amasis* fizera esculpir uma para seu sepulchro, que tinha cento e quarenta e tres pés de cumprimen;o, e sessenta de altura: a circunferencia da cabeça era cento e dous pé, quatro de largo, e cada orelha com dous pés de comprimento; a parte inferior do pescoço tinha trinta e trez de largo, e vinte de espessura.

Esta sphinge encontra-se junto ás pyramides do Cairo, e estava enterrada na areia, tendo unicamente visivel o pescoço e a cabeça.

Se este colosso dava oraculos antigamente, como o presumem muitos autores, seria por artificio dos sacerdotes, que por conductores subterraneos se dirigião ás concavidades feitas secretamente, e assim respondião ás perguntas que ali se ião fazer.

A figura desta sphinge representa uma mulh er até meio corpo, e na opinião de certos sabios é o busto da cortezá Rodolfa, que nasceu em Corintho, e foi ternamente amada por Amasis. Que prova mais vehementemente podia este monarcha dar do seu amor? Não era por assim dizer, sepultar-se no seio da sua amante?

Ainda os amantes modernos se não lembraram de certificar por uma prova tão expressiva e delicada, que a sua paixão é eterna.

### AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes e amigos, que toda a correspondencia para este jornal deve ser dirigida a typographia «Fluminense», rua Nova do Ouvidor n. 20.

RIO DE JANEIRO.

Typographia «Fluminense» Rua Nova do Ouvidor n. 20.